

MEMORIAL

Prof. Dr. Renato Abdala Karam Kalil

Porto Alegre, 2015

MEMORIAL

Prof. Dr. Renato Abdala Karam Kalil

Apresentado à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, para fins de promoção no Plano de Carreira e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino Superior vinculadas ao Ministério da Educação à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, em observância aos critérios e requisitos instituídos conforme inciso IV do § 3º do Art. 12 da Lei nº 12.772/2012 de 28/12/2012 e da Portaria nº 982/MEC de 3/10/2013 e segundo Regulamento aprovado pela Resolução Consun nº 27/2014, de 23 de dezembro de 2014.

Porto Alegre, 04 de fevereiro de 2015

Prof. Dr. Renato Abdala Karam Kalil

Nascido em Bagé - RS, em 26 de junho de 1947.

Filiação: Kalil Abdallah Kalil e Genfief Karam Kalil.

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 1130 - Porto Alegre, RS 90440-050

Telefones: 51-33327046(residencial), 51-32172729(profissional) e 51-99821580(celular)

E-mails: kalil.renato@gmail.com, kalil@cardiologia.org.br, kalil@cardiol.br

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/2562173060116802>



Concluiu Curso Primário no Colégio Espírito Santo e Ginásio no Colégio Auxiliadora, ambos em Bagé, e o Colegial no Colégio Rosário em Porto Alegre. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970), concluiu Mestrado (1980) e Doutorado (1987) em Medicina: Cardiologia, pela Universidade Federal do RGS.

Professor-Associado do Departamento de Clínica Cirúrgica da UFCSPA, tendo pertencido ao Departamento de Clínica Médica, onde foi Professor-Responsável pela Disciplina de Cardiologia, é cirurgião cardiovascular, pesquisador e Professor-Emérito do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Fundação Universitária de Cardiologia, Instituição onde foi Diretor - Científico de 2002 a 2011. Diretor de Comunicação (Gestão 2008-2009) e Diretor de Pesquisa (Gestão 2010-2011) da Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC;

Pesquisador PQ2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro Titular do Comitê de Assessoramento da área de Medicina (CA-MD) CNPq (2005 - 2010). A produção bibliográfica inclui 700 publicações científicas. Orientou 52 iniciações científicas, 24 mestrados e 10 doutorados. Atua nas áreas de Cirurgia Cardiovascular e Cardiologia, com linhas de pesquisa nos temas: Fibrilação Atrial, Intervenções Experimentais, Resultados da Terapêutica Cirúrgica e Biologia Molecular aplicada à Cardiologia.

É membro das Sociedades Científicas: Sociedade Gaúcha de Cirurgia Cardiovascular, Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, The Society of Thoracic Surgeons (USA), Sociedade de Cardiologia do RGS, Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC; American Heart Association, American College of Cardiology e American Association for the Advancement of Science. Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular / Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery e dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia - SBC.

Coordenou a Rede Gaúcha de Células-Tronco e Terapia Celular, com apoio FAPERGS / CNPq / Programa Núcleos de Excelência-PRONEX (2010-2014). Preside o Conselho de Administração da COOPCÁRDIO-RS Cooperativa dos Cirurgiões Cardiovasculares do Rio Grande do Sul, fundada em 2012, é Coordenador do Centro de Pesquisa Clínica (CEPEC) do Instituto de Cardiologia do RS/Fundação Universitária de Cardiologia e Membro do Conselho Diretor desta Instituição.

APRESENTAÇÃO

Apresento este Memorial, em que descrevo minha vida acadêmica, para a finalidade de obter a progressão para nível de Professor Titular na Universidade Federal de Ciências da Saúde, UFCSPA, conforme as normas legais previstas.

O relato, na forma de narrativa, consubstanciada e circunstanciada, é apoiado pela relação de títulos, atividades acadêmicas e produção intelectual apresentados ao final, na formatação recomendada pela Plataforma Lattes do CNPq, como tem sido a praxe atual de apresentação de *Curriculum Vitae* no Brasil. Alguns fatos e circunstâncias vividas não geram comprovantes, pela sua própria natureza, mas são narrados para ilustrar o momento de cada experiência e os aspectos que contribuíram para a formação do docente.

Pretendo desta forma, cumprir este requisito da maneira mais completa e objetiva possível, porém em processo leve e fluído, sem tornar a leitura enfadonha e pesada para os examinadores, pela listagem e citações de dados e números.

Nasci na cidade de Bagé, em 26 de junho de 1947, o segundo de 4 filhos (Ricardo, Renato Abdala, Leilah Mery e Liliane) do empresário e filho de imigrantes libaneses Kalil Abdallah Kalil e de Genfief Karam Kalil, igualmente filha de imigrantes libaneses. Meus avós paternos, Abdallah e Filomena, vieram da região de Beirute, via portos de Santos e Rio Grande, separadamente, encontrando-se, instalando-se com comércio ambulante, fixando-se e finalmente casando em Bagé onde estabeleceram uma empresa comercial que se tornou forte e diversificada sob a direção de meu pai e seus irmãos. Meu avô materno, Antônio Karam, chegou por Montevideú aos 18 anos. Trabalhou como mascate, junto com alguns parentes em Santa Clara de Olimar e Cerro Largo, no Uruguai, vindo sozinho a cavalo para a localidade de Passo do Salso, distrito de Tupy Silveira, zona rural do município de Bagé, onde comprou terras e construiu sua casa de torrão, dedicando-se ao comércio e criação de gado; voltou ao Líbano para casar com Mery e retornou já para uma casa de madeira. Tiveram 7 filhos que se espalharam com seus descendentes por Bagé, Pelotas, Porto Alegre e sul de Santa Catarina.

Ingressei no Curso Primário do Colégio Espírito Santo, que era misto no nível primário e exclusivamente feminino nos demais, mantido pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, aos 6 anos de idade. A partir do 5º ano, fui cursar e prestar exames de admissão ao ginásio no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, exclusivamente masculino e mantido pela Sociedade Salesiana, fundada por Dom Bosco na Itália, em 1825. O Colégio Auxiliadora se destacava pela qualidade dos professores e pela rígida formação moral e religiosa. Cursei todo o ginásio no Auxiliadora, tendo sido o representante da turma algumas vezes e obtendo boas notas, o que me classificava em primeiro lugar da aula com frequência e me incluiu muitas vezes no Quadro de Honra ao Mérito do colégio, entre os 5 primeiros alunos de todo o colégio.

Dois fatos marcaram este período: em 1954 o suicídio de Getúlio Vargas, quando as aulas foram suspensas até que a situação política se resolvesse. Naquela época, Bagé tinha uma forte atividade política, com situações extremadas de todos os lados, forte contingente militar por ser fronteira e políticos atuantes, conservadores, liberais, comunistas e revolucionários. O outro fato, em 1957, que marcou definitivamente minha vida e influenciou na minha personalidade, foi a perda da minha mãe: Genfief teve diagnosticado um linfoma aos 35 anos de idade e foi se tratar em Porto Alegre, São Paulo e Boston, sem qualquer resultado a não ser os intensos efeitos colaterais da medicação da época. Retornou para morrer em casa, entre nós, com grande sofrimento para ela e angústia na família. A marca definitiva de sua falta foi amenizada pelos cuidados da tia Julieta Kalil, irmã de meu pai, viúva e sem filhos.

Terminado o curso ginasial, fui para Porto Alegre, aos 14 anos de idade, para estudar no Colégio Nossa Senhora do Rosário, da Rede Marista de Educação e Solidariedade, cujo curso colegial, científico, na época se denominava Colégio Universitário da Pontifícia Universidade Católica, pois objetivava formar futuros universitários. A primeira estranheza de um guri saído da disciplina rígida do ginásio em Bagé, foi vivenciar a liberdade no controle da frequência e especialmente o recreio do intervalo das aulas, que ocorria na Praça São Sebastião, ou seja, fora do colégio. O retorno à sala de aulas ficava na consciência de cada aluno.

Mas a qualidade do ensino e dos professores era excepcional. O medo de ser malsucedido em um colégio da capital, “difícil” no conceito interiorano, logo foi substituído pela consciência de que não há nada difícil na vida, quando se estuda e se prepara adequadamente. Eu era o mais jovem da turma de bageenses que foram estudar em Porto Alegre naquele ano e também o mais jovem da minha série; ficava meio de lado na vida fora da escola durante algum tempo. Mas isso passou e logo tínhamos uma turma que jogava futebol nas tardes de sábado e que foi o embrião da Associação Atlética Bageense, em Porto Alegre, que festejou seus 50 anos de atividade em 2014. Acabei me formando com láureas em 1964 (Foto abaixo).



Simultaneamente ao terceiro ano do curso científico, frequentei o curso preparatório ao vestibular, o Curso Pré-Vestibular Steinbruch, no turno da noite, onde lecionavam alguns dos melhores professores da cidade. Era, portanto, uma atividade intensa de estudo.

A política novamente interferiu em 2 momentos desta fase, bem como nos anos que se seguiram, já na Faculdade de Medicina: Na Campanha da Legalidade liderada por Leonel Brizola a partir do Palácio Piratini em 1961 e em março de 1964, com o golpe militar, ou revolução. Nestes períodos de aulas interrompidas e insegurança, nos recolhíamos com a família em Bagé. A opção por ficar em Porto Alegre e acompanhar ou mesmo aderir a um dos lados do embate não era uma alternativa possível. Foi uma era de grande radicalização e cujas consequências se refletiriam diretamente na vida acadêmica, com expurgos de professores, estudantes aderindo à luta armada e a consequente ausência de concursos públicos para a docência. Esta dificuldade de ingresso para professores nas universidades iria se prolongar até meados da década de 1980.

O vestibular se realizava em fevereiro. Após a formatura no curso científico, fiquei em Porto Alegre estudando, pois teria uma etapa difícil e decisiva pela frente. Prestei exames vestibulares na Faculdade de Medicina da UFRGS, Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre e na Universidade Federal de Pelotas. Fui aprovado nas 3, sendo na UFRGS classificado em 4º lugar.

Cursei a Faculdade de Medicina da UFRGS de março de 1965 a dezembro de 1970 (Foto abaixo).

Quadro de formatura da turma médica de 1970 na FMPA, da UFRGS:



Depois das cadeiras básicas, passei a me interessar por cirurgia e, em seguida, por cardiologia. A cirurgia cardíaca se iniciava na Santa Casa de Misericórdia, hospital de ensino da UFRGS nesse período. Frequentei o Departamento de Cirurgia, a Enfermaria 29 e a Enfermaria 38, todas com grande influência na minha formação. A partir do 4º ano, passamos a treinar cirurgia cardíaca experimental no Laboratório de Fisiologia, que nos foi franqueado aos sábados à tarde pelo Prof. Riet e mais tarde pelo Prof. Marroni. Quem liderava o grupo era meu colega Fernando Lucchese e participavam Luiz Alfredo Jung na anestesia e Teobaldo Souza; mais tarde entraram Newton Mota e Geisha Moreira, entre outros. Tínhamos apoio da FAPERGS e bolsas de iniciação científica desta e do Conselho de Pesquisas da UFRGS. Neste período e depois com a Residência Médica e os estágios no exterior, o futebol com os bageenses aos sábados foi abandonado. Mas as amizades daquele tempo e a convivência possível permanecem até hoje.

Nas férias de verão e de inverno, a partir do 4º ano, fazíamos estágios nos serviços de cirurgia cardiovascular de São Paulo, ora no Hospital das Clínicas, no grupo do Prof. Zerbini, ora do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, dirigido pelo Dr. Adib Jatene, onde havia a cirurgia experimental e a oficina de produção de equipamentos, ora na Beneficência Portuguesa, onde ambos os grupos operavam. Na oficina do ICESP se produziam máquinas de circulação extracorpórea, marcapassos implantáveis e muitos outros equipamentos para viabilizar os procedimentos sem necessidade de importações. Atividade semelhante havia no Hospital das Clínicas da FMUSP.

Durante o final do curso de medicina, conheci Iolanda, com quem casei em dezembro de 1971 e tivemos 3 filhos que muito nos orgulham e nos dão alegria. Hoje todos adultos: Mariana, jornalista e escritora, casada com Carlos Eduardo; Conrado, arquiteto e construtor, casado com Cíntia e Lúcia, advogada e empresária casada com Rodrigo. Já chegou a Marina, filha do Conrado e Cíntia, que talvez se interesse pela medicina.

O apreço pelo ensino e a pesquisa começaram nesses últimos anos de faculdade, em que estudávamos e discutíamos técnicas inovadoras, testávamos aparelhos (como a máquina de circulação extracorpórea) produzidos aqui mesmo e treinávamos os mais jovens que se interessavam por participar do grupo. Ainda durante o 5º e o 6º anos do curso de Medicina, passamos a fazer a perfusão extracorpórea para a equipe de cirurgia cardíaca do Prof. Ivo Nesralla, no Hospital Cristo Redentor e posteriormente no Instituto de Cardiologia do RS/ Fundação Universitária de Cardiologia, inaugurado em 1969, onde participavam os Drs. Blau Fabrício de Souza e Gilberto Venossi Barbosa.

A Fundação Universitária de Cardiologia foi fundada por um grupo de professores de Cardiologia da Faculdade Católica de Medicina (hoje UFCSPA), liderados pelo Prof. Rubem Rodrigues e a partir de um capital inicial doado pela Companhia Ipiranga de Petróleo, obtido através do Prof. Ivo Nesralla. Fundamenta-se no tripé de Ensino, Pesquisa e Assistência Médica. Passou a administrar o Instituto de Cardiologia do RS, órgão da Secretaria da Saúde do Estado do RS por contrato celebrado no governo de

Walter Peracchi de Barcellos, sendo Secretário da Saúde o Prof. Marques Pereira, da Cadeira de Histologia da UFRGS. Desse amálgama de instituições públicas e privadas reunidas no interesse comum, surgiu uma entidade para prestar assistência de qualidade, fundamentada no ensino, na pesquisa e na inovação científica e tecnológica.

Nós estávamos nesse lugar e nessa hora e nos pareceu lógico permanecer como os primeiros médicos-residentes de cirurgia cardiovascular no Instituto de Cardiologia, mesmo que as alternativas fossem de aproveitar as vagas que havia em São Paulo, nos serviços do Prof. Zerbini e do Dr. Adib Jatene.

Junto com Fernando Lucchese fomos os primeiros médicos-residentes de cirurgia cardiovascular da Fundação Universitária de Cardiologia. Estávamos acompanhados por Paulo Roberto Prates, que já iniciou como R2, pois havia feito período anterior no Departamento de Cirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, juntamente com Ivo Nesralla e sob orientação de Cid Nogueira. A especialidade se iniciava. Quase tudo se aprendia fazendo. Poucas eram as referências, as experiências prévias ou livros para estudar. Para aprender uma técnica, visitava-se o serviço de algum cirurgião no mundo, que havia desenvolvido tal ou qual procedimento. Viajava-se muito para estágios rápidos, cursos e congressos. Foram anos de pioneirismos e o Instituto de Cardiologia do RS procurava acompanhar esse avanço. A pesquisa e a inovação faziam parte do trabalho diário, bem como o ensino no treinamento e supervisão dos mais iniciantes.

Tendo já vivenciado o trabalho dos maiores grupos brasileiros (Zerbini e Adib) no período de estudantes, bem como treinado na residência-médica os procedimentos principais da especialidade, era hora de buscar experiência no exterior. Escolhi e fui aceito em 2 centros líderes naquele momento: o National Heart Hospital, da Universidade de Londres, cujo chefe da cirurgia era o Prof. Donald Ross, onde o foco era a cirurgia valvar com valvoplastias e trocas por biopróteses de fascia lata ou de homoenxertos preparados na própria instituição e o Peter Bent Brigham Hospital de Boston, sob orientação do Prof. John J. Collins Jr, que juntamente com o Women's Hospital, o Massachusetts General Hospital e o Children's Hospital (chefiado pelo Prof. Aldo Castañeda) formavam o núcleo hospitalar da Universidade de Harvard. Nestes, os focos eram a cirurgia de coronárias, de cardiopatias congênicas e o uso de balão intra-aórtico para assistência circulatória. Estava sendo avaliado um novo método diagnóstico, o ecocardiograma, novidade que viria a revolucionar a investigação clínica em cardiologia. Cada hospital do complexo tinha suas características especiais. Estabeleci um programa de 1 ano, sendo 6 meses com Prof. Donald Ross e os demais 6 meses em Boston, onde acertei estágios, de 2 meses cada um, no Brigham, Children's e Massachusetts General. Iniciei em setembro de 1973. Não fiquei até ao final. Tendo adquirido ricas experiências em Londres, no Brigham e no Children's, mal iniciei o estágio no Mass General e senti que era hora de retornar. Praticamente não havia mais novidades, o conhecimento adquirido serviria para muitos anos de trabalho para aplicar tudo na volta a Porto Alegre e eu estava sacrificando Iolanda e Mariana (esta completou 1 ano de idade no inverno de Londres) em países estranhos, com clima hostil e recursos limitados.

Retornamos em abril de 1974. Permanecemos alguns dias no Rio de Janeiro, onde se realizava o Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular e reiniciei no Instituto de Cardiologia em maio de 1974. Em agosto fui contratado como médico de tempo integral. Pude aplicar imediatamente o que havia aprendido, no tratamento das cardiopatias congênitas no recém-nascido e lactente, na cirurgia valvar com as valvoplastias e biopróteses e nas artérias coronárias, iniciando o uso de enxertos de artéria mamária na equipe sob a chefia do Prof. Nesralla, que sempre estimulava e apoiava a inovação e o desenvolvimento.

Trabalhando sob a direção do Prof. Rubem Rodrigues, responsável pela Disciplina de Cardiologia da FFFCMPA e do Prof. Ivo Nesralla, que se tornaria Professor Titular de Cirurgia Cardiovascular da UFRGS, bem como seguindo minha índole e interesse por ensino e pesquisa, era natural o anseio de ingressar como professor na faculdade. Ministrávamos algumas aulas a convite dos professores, orientávamos estagiários, doutorandos e residentes, organizávamos cursos de atualização e outras atividades de ensino. Na pesquisa, fazíamos cirurgia experimental e testávamos novos equipamentos, de imediato aplicados na assistência médica. Entretanto, o Brasil vivia sob o regime militar onde os concursos públicos para ingresso na carreira docente estavam suspensos. Professores eram contratados apenas por indicações ou por processos fechados. Os raros concursos que ocorreram foram para progressão de professores do quadro da própria instituição e absolutamente nenhum concurso público aberto foi realizado, desde que me graduei até hoje, para cirurgia cardiovascular.

Estando em tempo integral no IC/FUC, hospital de ensino que se fundamentava no entrosamento da assistência médica com o ensino e a pesquisa, como citado, o trabalho nessas 3 áreas foi natural. Fui Chefe da Unidade de Pesquisa Experimental, interinamente e depois nomeado Chefe da Divisão de Ensino. Treinamos e ensinamos alunos regulares da FFFCMPA, da UFRGS e outras escolas, estagiários e residentes, de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular. Inovamos em técnicas e difundimos o conhecimento em jornadas e palestras pelo estado do Rio Grande do Sul. Faltava formalizar essa atividade pelo ingresso oficial na estrutura do ensino superior do país. Foi quando surgiram os programas de pós-graduação e imediatamente me inscrevi no Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da UFRGS, na expectativa de obter a formação e titulação necessárias para seguir carreira docente. Completei o Mestrado em 1980 e o Doutorado em 1987.

Finalmente foi aberto concurso na FFFCMPA (hoje UFCSPA) para Professor-Assistente da Disciplina de Cardiologia, que era chefiada pelo Prof. Rubem Rodrigues, meu diretor e que me havia confiado a Chefia da Divisão de Ensino da Unidade de Ensino e Pesquisa do IC/FUC, em 1982. Fui aprovado, mas classificado em quarto lugar. Havia 2 vagas. Porém nesse concurso aprendi muito: no momento do sorteio dos 22 pontos do programa oficial para a prova escrita, descobri que havia apenas 15 na lista do sorteio. Os demais 7 haviam sido retirados pela banca. Por especial coincidência, eram os 7 pontos que tinham mais afinidade com a minha prática e com os quais os candidatos de formação mais clínica tinham menos familiaridade. Protestei, sem sucesso. Os membros

da banca disseram que foi iniciativa do presidente e este, para decidir se mantinha os 22 pontos do programa ou se retirava os 7, perguntou a opinião dos demais concorrentes, presentes na sala do sorteio. Ficaram os 15 pontos. No dia seguinte, pedi demissão do cargo de Chefe da Divisão de Ensino do IC/FUC. Se não desejavam meu ingresso como professor, muito menos poderia chefiar o setor que coordenava a atuação dos professores. Passadas algumas semanas e para talvez amenizar o clima ou me compensar, o Prof. Rubem me convidou para ser vice-coordenador da Unidade de Ensino e Pesquisa. Houve alguma reclamação de que esse cargo não existia. Então, me convidou para ser assessor-executivo da Unidade. Na prática seria para efetivamente coordenar a organização do programa de pós-graduação que se estava preparando, com a participação do Prof. Rubem Maciel e que viria a ser aprovado pela CAPES em 1988, como relatarei adiante. Mas, voltando ao concurso, este teria validade por 2 anos e havia a perspectiva de novas vagas, por aposentadorias que ocorreriam nesse período. Aqui aprendi mais uma lição: antes de completar os 2 anos, como alguns professores se aposentaram e não eram chamados os aprovados para preencher as vagas existentes, fui me informar na faculdade sobre as perspectivas de ser chamado. Apenas para descobrir que os professores haviam pedido a anulação do concurso anterior, aparentemente por que não desejavam o ingresso do terceiro colocado, colega muito capaz, mas que havia enveredado pela medicina alternativa. Como eu era o quarto colocado, caí fora. Na Universidade, muito se aprende sobre as circunstâncias da vida, não apenas a ciência.

Mas não desisti. Havia as vagas não preenchidas, mais alguns professores ainda iriam se aposentar e novo concurso teria que ser feito. Quando ocorreu, me inscrevi novamente e fui aprovado. Ingressei finalmente no ensino universitário formal em 1994, como Professor-Assistente, logo promovido a Professor-Adjunto pela titulação prévia, da Disciplina de Cardiologia do Departamento de Medicina Interna da FFFCMPA, depois UFCSPA. Com a aposentadoria do Prof. Iseu Gus, fui nomeado Professor-Responsável pela disciplina, condição em que permaneci até 2009, quando pedi transferência para o Departamento de Clínica Cirúrgica. Como não há a Disciplina de Cirurgia Cardiovascular no currículo da universidade, nem consegui que fosse incluída quando se reformulou o programa de ensino, passei a oferecê-la como disciplina eletiva. Porém a carga horária já ocupada pelas disciplinas obrigatórias torna difícil a sua realização na prática. Permaneço na Disciplina de Cirurgia Geral, ministrando aulas de cirurgia cardíaca, fazendo pesquisa e orientando estágios e estudantes na iniciação científica.

Em uma época em que a atividade hospitalar de alta complexidade é ocupada em grande parte pela cardiologia direcionada a intervenções e cirurgias cardiovasculares, é incompreensível o fato de não haver contato dos alunos com qualquer aspecto da cirurgia cardíaca, nem a possibilidade de fazer estágios curriculares nessa especialidade, pela ausência da respectiva disciplina no programa. O desinteresse dos dirigentes em incluir tal disciplina no currículo oficial, indubitavelmente, prejudica a boa formação dos atuais alunos de graduação.

A partir desse breve sumário da minha formação, necessário para o entendimento das origens e da carreira do docente, passo a narrar separadamente, como determinado pela resolução que normatiza este concurso, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e produção profissional de toda a carreira, procurando demonstrar: I. o reconhecimento e liderança acadêmica; II. geração de conhecimento; III. formação de recursos humanos; IV. atividades administrativas e outros.

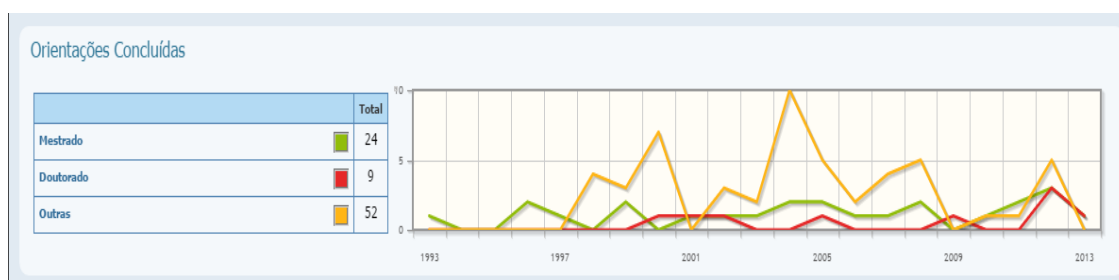


Equipe que participou do primeiro transplante cardíaco do Instituto de Cardiologia, no Estado do RS, em 1984, incluindo professores da UFRGS e da UFCSPA um exemplo da atividade multidisciplinar e pioneirismo da instituição em que iniciava a carreira.

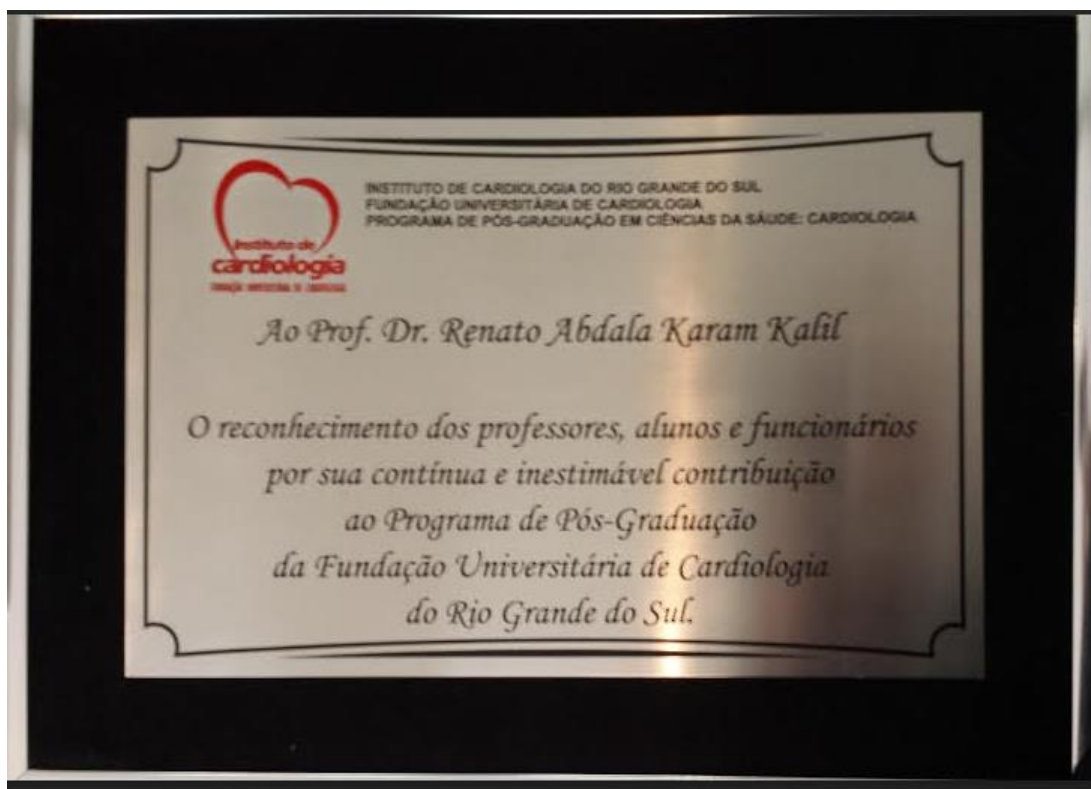
ENSINO

Desde os anos de residência-médica, participava como voluntário na assistência da Disciplina de Cardiologia da FFFCMPA, cujo responsável era o Prof. Rubem Rodrigues. Desde 1977, exerci a Chefia da Divisão de Ensino do Instituto de Cardiologia do RS, onde coordenava a Residência-Médica e estágios, criei um Curso de Especialização em Cardiologia com duração de um ano e que fornecia certificado de frequência ao final, criei ainda o Curso de Inverno de Atualização em Cardiologia, nos moldes que havia visto em Londres, dedicado a cardiologistas que quisessem se atualizar com as novidades em prática na especialidade, o qual existe até hoje. Nesse período, ampliamos o Programa de Residência Médica, criando o Programa de Radiologia e posteriormente o de Anestesiologia.

Particpei da Comissão Organizadora do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da FUC, que foi aprovado pela CAPES em 1988, continuei na Comissão Coordenadora e eventualmente passei a Coordenador em 2000, quando se fez a necessidade de reformulação do programa para atender aos requisitos da resolução de 1998 da CAPES. Nesta fase, o programa foi totalmente reformulado e recredenciado com conceito 4. Evoluiu atualmente para conceito 5. Fui responsável pelas Disciplinas de Arritmias Cardíacas, de Doenças Endomiocárdicas e Orovalvulares e de Seminários Avançados em Cardiologia. Orientei 24 alunos de mestrado e 9 de doutorado, além de 52 estudantes de graduação em iniciação científica. O gráfico abaixo ilustra as orientações concluídas (Fonte: CNPq).



Ao ser eleito Diretor-Científico do IC/FUC, como relato mais abaixo, deixei a Coordenação do PPG, mas continuei participando ativamente do mesmo, por força no novo cargo de Diretoria. Promovemos a renovação da Comissão Coordenadora, pelo ingresso de professores mais jovens e com grande motivação. Essa comissão renovada me concedeu, juntamente com Paulo Zielinsky e Carlos Antônio Gottschall, o título de Professor- Emérito do Programa de Pós-Graduação. Posteriormente, ainda fui agraciado com uma placa de reconhecimento pela contribuição ao Programa (Foto abaixo)



Conforme citei acima, em 2002 fui eleito Diretor-Científico do Instituto de Cardiologia do RS/Fundação Universitária de Cardiologia. Consequentemente, passei a Coordenação do Programa de Pós-Graduação para o Vice-Coordenador e fui me dedicar ao novo cargo. Havia muito por fazer e a situação financeira da instituição beirava a insolvência. Focamos na busca de recursos para manter as atividades de ensino e incrementar a pesquisa (esta vai descrita na secção seguinte). Face à grave crise financeira, havia a proposta de cancelar a Residência Médica no IC/FUC, cujas bolsas eram pagas pelo próprio caixa da FUC. Conseguimos uma solução inédita junto ao Ministério da Saúde: instituímos um Programa de Residência Multiprofissional em Cardiologia que, além da Medicina, contemplava a Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem, totalmente financiado pelo MS. Deu algum trabalho convencer as mentes mais conservadoras de que nós não daríamos certificado de cardiologistas a outros profissionais, como psicólogos e nutricionistas, nem que estes estariam habilitados, ao final da Residência, a tratar infarto do miocárdio e outras afecções, mas que o treinamento e qualificação desses profissionais, dentro de suas áreas de atuação, contribuiria extraordinariamente para a excelência da Atenção em Saúde na Cardiologia como um todo, qualificando a assistência, o ensino e a pesquisa em todos os níveis de atenção e formando realmente um núcleo de excelência em Cardiologia, sem o desnível de qualificação existente entre a Medicina e as demais profissões da Saúde, que ocorria exclusivamente pela falta de oportunidades aos outros profissionais de se especializarem adequadamente. Além do que, resolvia a questão do financiamento. Hoje, a Residência Multiprofissional é reconhecida e existe em várias instituições brasileiras. Posteriormente, as bolsas da Residência Médica foram separadas e passaram a ser concedidas pelo Ministério da Educação, através do vínculo entre a FUC e a UFCSPA.

Simultaneamente, trabalhamos para atender à Portaria Conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação para certificar o Instituto de Cardiologia como “Hospital de Ensino do SUS”, que permitiu, ao final de 2004, fazer nova contratualização com o MS para atendimento aos usuários do SUS, aumentando em cerca de 40% o teto da remuneração do hospital (Foto abaixo). Esta ação, juntamente com o financiamento da Residência Médica, equivalia, em termos de financiamento, a cerca de 90% do déficit anual da instituição. A partir do ano seguinte, essas e outras ações administrativas levaram ao início da recuperação financeira, demonstrando em um exemplo prático como o estímulo ao ensino e pesquisa podem contribuir para o equilíbrio econômico-financeiro de uma instituição.

Portaria Interministerial de Renovação da Certificação de Hospital de Ensino

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 339, DE 28 DE ABRIL DE 2011**

Certifica Unidades Hospitalares como Hospital de Ensino.

OS MINISTROS DE ESTADO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhes confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e,

Considerando a Portaria Interministerial nº 2.400/MEC/MS, de 2 de outubro de 2007, que estabelece os critérios obrigatórios para a certificação como Hospitais de Ensino das instituições hospitalares que servirem de campo para a prática de atividades curriculares na área da saúde, sejam Hospitais Gerais e/ou Especializados, vinculados a Instituição de Ensino Superior, pública ou privada, ou, ainda, formalmente conveniados com Instituição de Ensino Superior; e considerando a Portaria Interministerial nº 2.916/MEC/MS, de 21 de setembro de 2010, que constitui a Comissão de Certificação dos Hospitais de Ensino e o Grupo de Técnicos Certificadores, resolve:

Art. 1º Certificar, como Hospital de Ensino, as unidades hospitalares constantes no anexo a esta Portaria:

Art. 2º A certificação de que trata este ato terá a validade de 2 (dois) anos, a contar da data de publicação desta Portaria, podendo ser revista a qualquer tempo se assim se justificar, conforme parágrafo 3º, art. 4º da Portaria Interministerial nº 2.400/MEC/MS, de 2 de outubro de 2007.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA
Ministro de Estado da Saúde

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação

ANEXO UF	MUNICÍPIO	HOSPITAL	CNPJ	CNES
DF	Sobradinho	Hospital Regional de Sobradinho	00054015001860	0010502
SP	Barretes	Hospital Pio XII de Barretes	48150352000112	2060236
RS	Porto Alegre	Instituto de Cardiologia de Porto Alegre	02898550000108	2237840

Atuando como Professor-Adjunto e posteriormente como Professor-Responsável da Disciplina de Cardiologia da UFCSPA, simultaneamente ao cargo de Diretor-Científico do IC/FUC, procurei incrementar a participação do IC/FUC como hospital de ensino da UFCSPA, ampliando as possibilidades de estágios de alunos de outras disciplinas do Departamento de Medicina Interna e de outros cursos da UFCSPA. Procurei junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, aproximar as instituições e promover projetos de pesquisa com participação de professores de ambas as instituições. Foi renovado e ampliado o convênio entre a UFCSPA e a FUC, para atender todos os estágios e a Residência-Médica.

Mais recentemente, criamos o Mestrado Profissional em Processos de Pesquisa e Inovação da FUC, do qual sou Coordenador e foi autorizado pela CAPES com conceito 4. É um novo desafio em área inovadora e que está sendo possível graças ao intercâmbio com a Universidade de Duke, para onde temos enviado profissionais da Saúde para treinar em processos de pesquisa. Como fiz em outras áreas e inovações, estamos formando pessoal para continuar este programa com independência e alta qualidade.

Como se vê, toda nossa atuação acadêmica e profissional tem associado, de forma integrada, a assistência médica ou assistência em saúde com o ensino e a pesquisa, condição que consideramos indispensável para a formação de profissionais de qualidade, tanto na Medicina como nas demais áreas da Saúde. Este conceito é descrito hoje como fundamental na atuação de um professor titular (Figura abaixo, copiada do Memorial do Prof. Luis Augusto Paim Rohde, da Disciplina de Psiquiatria da UFRGS).



**Modelo conceitual da atuação de um Professor Titular em Medicina:
Harmonia entre ensino, pesquisa e assistência.**

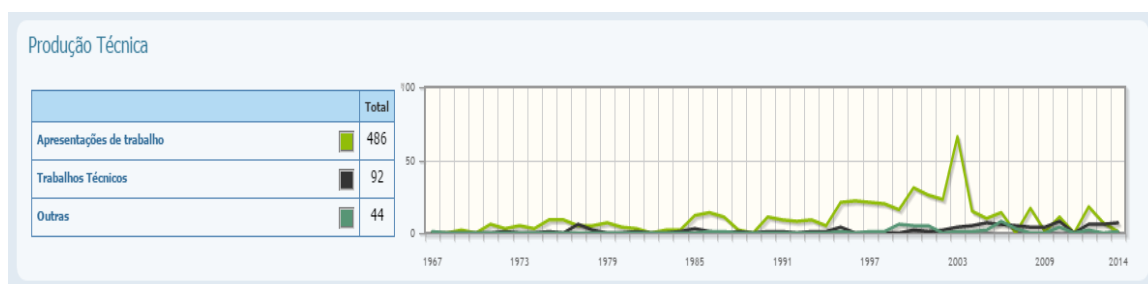
PESQUISA

As atividades de pesquisa e publicações ocorreram naturalmente em paralelo com os experimentos iniciais e a assistência médica em cirurgia cardíaca. Era natural que quiséssemos dar divulgação aos trabalhos, relatando em eventos científicos e publicando nas revistas locais. As primeiras séries de casos foram publicadas na Revista AMRIGS. Posteriormente publicamos bastante nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia e na Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Em 1978 publiquei meu primeiro artigo internacional no Annals of Thoracic Surgery, que teve boa repercussão. Quando a CAPES começou a pautar o conceito dos programas de pós-graduação pelo índice de impacto das revistas, criou-se um dilema. Participávamos de alguma maneira na editoração dessas 2 revistas nacionais, que nem eram indexadas no JCR e desejávamos incrementá-las. Porém, se publicássemos nelas os nossos melhores artigos, não teríamos pontuação para nossos currículos, muito menos para os programas de pós-graduação.

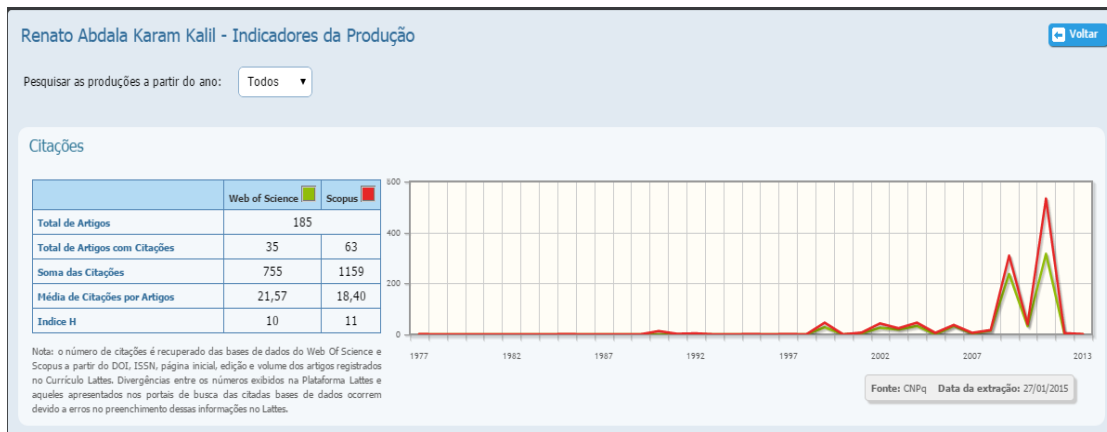
Posteriormente, como Diretor de Comunicação da Sociedade Brasileira de Cardiologia, responsável pela publicação dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, vim a ter participação na inclusão desse periódico no JCR, gerando cálculo do índice de impacto e tornando-o atrativo para os programas de pós-graduação. Fizemos acordos de publicação com os PPGs de Cardiologia, em que todos foram beneficiados. Em um encontro científico, apresentei o representante brasileiro da Thomson Reuters, promotora do JCR ao Prof. Domingo Braile, editor da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, com a recomendação de solicitar imediatamente o registro da RBCCV no JCR, que estava interessado em incluir publicações brasileiras até dezembro daquele ano. Os editores foram ágeis e inscreveram a revista, que veio a ter índice de impacto inicial superior ao dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia.

Minha produção científica está relacionada no Curriculum Vitae ao final deste Memorial. Abaixo, apresento alguns gráficos que resumem essa produção, obtidos da Plataforma Lattes do CNPq.

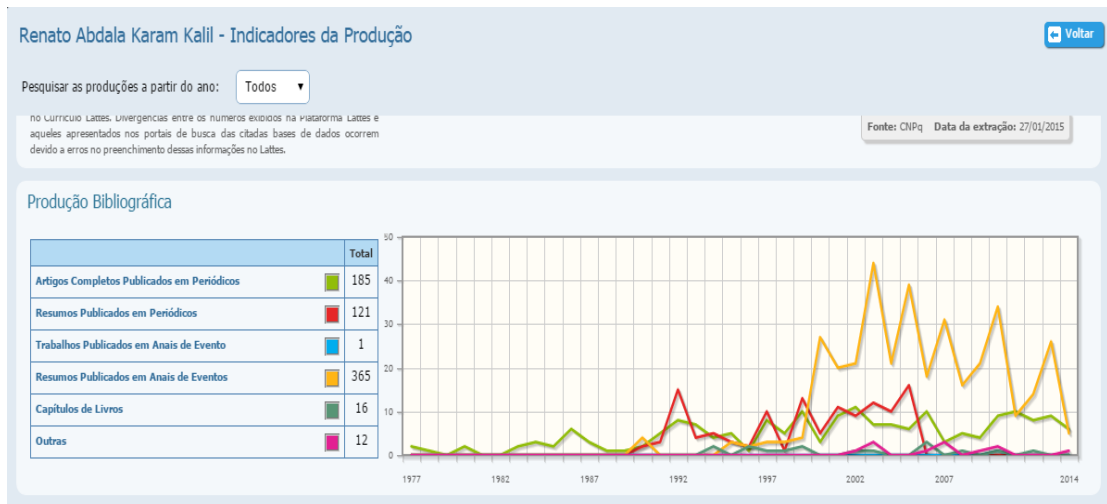
Produção Técnica:



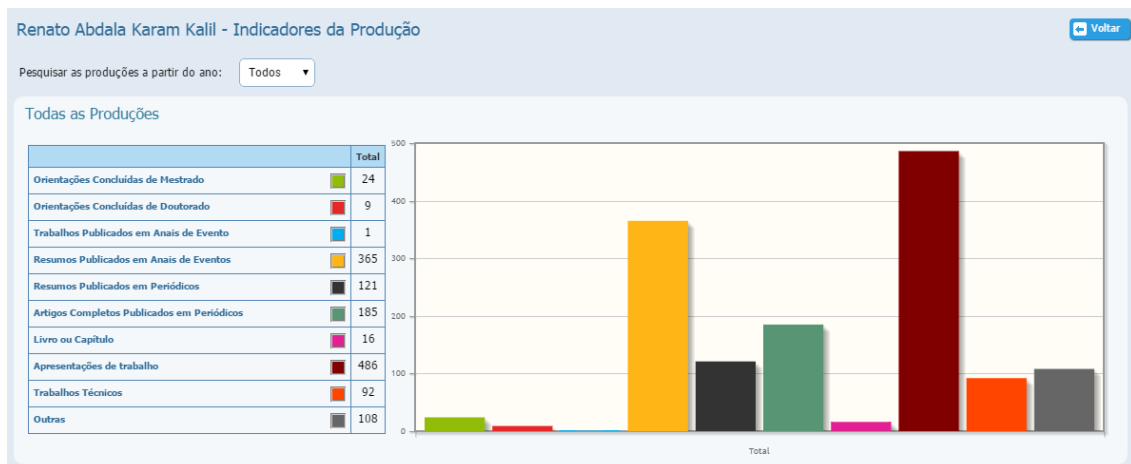
Citações em periódicos científicos indexados na Web of Science e Scopus:



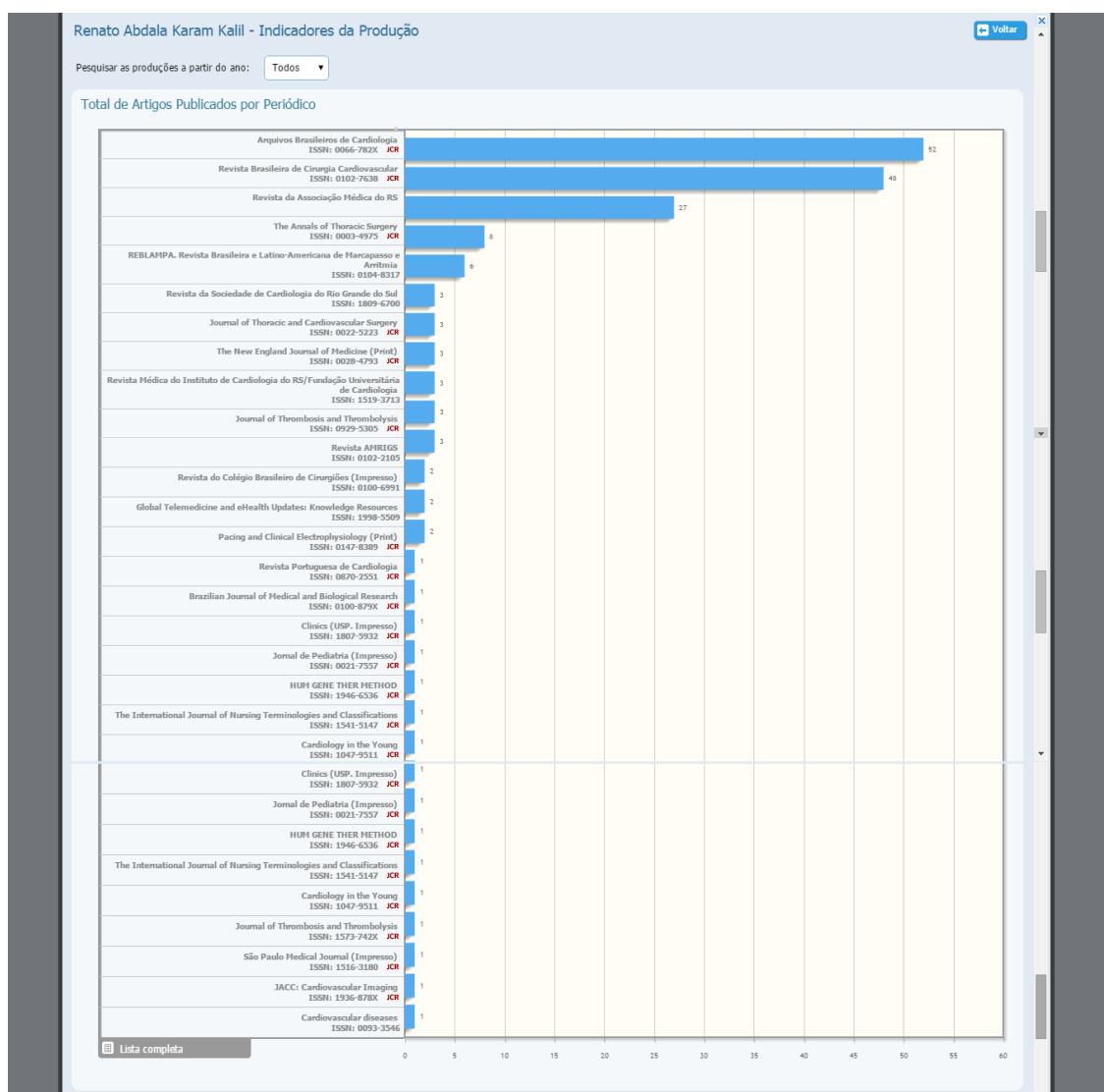
Publicações:



Sumário de todas as produções científicas e técnicas:



Artigos completos publicados, por periódico:



Linhas de pesquisa: historiando as minhas atividades de pesquisa, cabe aqui informar que iniciei publicando relatos de séries de casos e mesmo relatos de casos raros, no princípio da cirurgia cardíaca. Como citei acima, quase tudo era novidade e, portanto, publicável. Em consequência da minha formação, a primeira linha de investigação que segui foi a das doenças valvares, valvoplastias (mitrais e aórticas) e implantes de próteses. Em seguida, me dediquei aos aneurismas da aorta ascendente, grande desafio cirúrgico pela sua complexidade. As cardiopatias congênitas e seus cuidados pós-operatórios ocuparam um capítulo especial, pelo problema grave que representavam. Avaliação anátomo-funcional da terapêutica cirúrgica, Estudos funcionais e intervenções experimentais e, mais recentemente, Estudos Avançados em Fibrilação Atrial foram linhas que geraram diversas publicações de impacto, inclusive com citação em livros-texto conceituados internacionalmente. Terapia gênica e terapia celular foram as inclusões mais recentes e tiveram importante influência na minha atividade de pesquisa, gerando recursos e formando pessoal de várias áreas da Saúde. Essas linhas de pesquisa contribuíram para geração do conhecimento no melhor entendimento das doenças valvares, nas técnicas

corretivas de aneurismas de aorta, no desenvolvimento das próteses valvares, no tratamento cirúrgico e no manejo pós-operatório de crianças com cardiopatias congênitas, além de, mais recentemente no mecanismo e formas de tratamento da fibrilação atrial, na terapia gênica aplicada à cardiologia e na terapia celular aplicada por cirurgia cardiovascular.

Minha experiência em editoração científica iniciou com a publicação dos Cadernos Científicos da Sociedade de Cardiologia do RS. Era uma publicação bimestral de revisão de temas atuais, dedicada a cardiologistas. Posteriormente, como Diretor de Comunicação da SBC, como citei acima, fui responsável pela publicação dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, na época de transição do mesmo de revista nacional para publicação internacional. Fizemos a profissionalização do editor-chefe, que foi escolhido em seleção pública, de cuja banca examinadora participei, e contratado; instituímos e consolidamos a publicação em 3 idiomas, português, espanhol e inglês. Discutimos a alteração do nome para Archives of Cardiology, para aumentar a penetração internacional, mas não tivemos sucesso no convencimento dos colegas sobre os benefícios dessa mudança. Fizemos enquete entre os assinantes sobre a preferência de receberem a edição impressa ou eletrônica, havendo preferência da maioria pela eletrônica. Passamos a enviar o índice com links da revista diretamente para os e-mails dos assinantes. Permaneço como membro do corpo editorial dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia e da Revista Brasileira de Cardiologia.

A experiência em gestão na pesquisa e formação de recursos humanos iniciou quando, ainda médico-residente da cirurgia cardiovascular no IC/FUC, assumi interinamente a Unidade de Pesquisa Experimental, onde havia o Laboratório Experimental e a Oficina de Produção de Próteses. Nessa função, recebi uma homenagem dos funcionários, em forma de placa decorado por um suporte de bioprótese de Dura Máter, que guardo comigo (Foto abaixo).



Logo a seguir, assumi a Divisão de Ensino da Unidade de Ensino e Pesquisa, como relatado acima, na parte de Ensino. Mais tarde, como Diretor-Científico, além do já relatado no Ensino, atuei intensamente na pesquisa, em novos projetos, inovação, formação de recursos humanos e busca de recursos. Lembrando que foi uma fase de quase insolvência da FUC, quando a única saída seria buscar recursos externos, juntamos as forças de pesquisadores da casa com ideias e potencial para elaborar projetos ambiciosos. Além do financiamento e da ampliação para Residência Multiprofissional em Saúde, já citada, formatamos vários projetos de pesquisa, de inovação e de desenvolvimento, obtendo recursos de pesquisa através do DECIT/SCTIE/Ministério da Saúde, FINEP, FAPERGS, CNPq e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, separamos as receitas de cursos e, principalmente, da Escola Técnica Profissional da FUC para reinvestimento no Ensino e na Pesquisa. Dessa forma, ampliamos o Centro Cultural Rubem Rodrigues, fizemos uma ampla secretaria geral, novas salas de aulas, melhoramos o Laboratório de Experimento Animal e seu Biotério, criamos o Laboratório de Cardiologia Molecular e Celular, em nova área e completamente equipado, inovamos em projetos como na Telemedicina e na criação de um prontuário eletrônico, visando formar um banco de dados recuperáveis para pesquisas; criamos o Centro de Pesquisa Clínica (CEPEC) e ingressamos na Rede Nacional de Pesquisa Clínica, promovida pelo DECIT/MS. Buscamos intercâmbio internacional, estabelecendo relações com a Duke University, nos setores de pesquisa básica e de pesquisa clínica, bem como com o Brazilian Clinical Research Institute a ela vinculado, e com a Harvard University para pesquisa básica e aplicada.

Vários projetos foram concluídos ou estão em andamento, com a participação de pesquisadores formados na casa e aperfeiçoados nesse intercâmbio, cuja capacidade, relacionamento internacional e potencial intelectual fazem antever maior desenvolvimento. Nessa fase de reestruturação científica, acadêmica e econômico-financeira, não posso deixar de citar a participação fundamental do corpo funcional da casa, especialmente de Beatriz Schaan, Vera Portal, Lúcia Pellanda, Rogério Sarmiento-Leite, Silvia Goldmeier e Maria Antonieta Moraes, além dos colegas que se incorporaram José Luiz da Costa Vieira e Adolfo Sparenberg, contribuindo com ideias, projetos e execução dos planos de ação.

Particpei em alguns períodos consecutivos ou alternados nos Comitês Assessores da FAPERGS, do Comitê de Assessoramento em Medicina do CNPq e de processos de seleção de projetos da FINEP nos editais de infraestrutura de pesquisa, financiados pelos Fundos Setoriais. Fui convocado para tais atividades por ser há 20 anos pesquisador bom Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, tendo passado pelos níveis 1C e 1B, estando atualmente em nível 2.

Terminado o período de gestão na Diretoria de Comunicação da Sociedade Brasileira de Cardiologia, fui convidado a assumir a Diretoria de Pesquisa da entidade. Neste posto criamos o Curso de Capacitação em Pesquisa nas versões presencial e eletrônica, em parceria com o Research On Research Group, vinculado à Duke University, criamos um

programa de treinamento em pesquisa chamado de Programa Nacional de Research Coaching que capacitou diversos pesquisadores pelo Brasil. Em várias ações, divulgamos a pesquisa brasileira em Cardiologia, fizemos seleção de candidatos a bolsas de pesquisa de entidades internacionais e muitas outras ações, que ainda podem ser visualizadas na página da SBC <http://cientifico.cardiol.br/pesquisa>. (Figura abaixo)

Página de informação e acesso ao Curso de Capacitação em Pesquisa da Sociedade Brasileira de Cardiologia

memorial - kalil... x Uniced Portal x sbccv.org.br/42... x Plataforma Brasi... x Documentos Ins... x Sicredi | Gente... x Currículo do Sist... x Pesquisa em Car... x Ren

cientifico.cardiol.br/pesquisa/2014/capitacao.asp

Aplicativos Personalizar Links Entrada (6) www.bb.com.br

Home Intranet Webmail Sociedades Departamentos Grupos de Estudos Procurar

Principal
A Diretoria
Ações-eixo
Formação do Pesquisador
Fontes de Financiamento
Curso online de capacitação
Curso de Capacitação em Pesquisa por Demanda
Registros

Pesquisa >> pesquisa > 2014 > Pesquisa em Cardiologia

Curso de Capacitação em Pesquisa

Diretor: Prof. Dr. Renato Kalil

Organização: Dra. Lucia Campos Pellanda

Cursos presenciais e a distância para capacitação de pesquisadores ou grupos de pesquisa de instituições com potencialidade para desenvolver projetos de pesquisa clínica originais ou multicêntricos.

Para mais informações, clique aqui.

A
A
A

EXTENSÃO

No Instituto de Cardiologia do RS/FUC e na Disciplina de Cardiologia da UFCSPA, organizei, promovi ou fiz parte da Comissão Organizadora ou Científica de inúmeras atividades de extensão, que estão relacionadas no Curriculum Vitae, destacando-se o Curso de Inverno de Atualização em Cardiologia, realizado pela primeira vez em 1983 e que se repete anualmente até hoje. Promovemos curso anual de especialização, como citado anteriormente em Ensino e outros cursos e jornadas de atualização. Apoiei as Ligas dos alunos, de Insuficiência Cardíaca e de Cirurgia Cardiovascular. Participei dos congressos anuais das sociedades estaduais e nacionais de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular, ora como consultor científico, ora como membro ou presidente da comissão científica, presidente da comissão de temas livres, presidente do congresso e presidente da sociedade. Nesta condição, na Sociedade Gaúcha de Cirurgia Cardiovascular, promovi os primeiros Congressos Gaúchos de Cirurgia Cardiovascular, com muito sucesso. Na Sociedade Brasileira de Cardiologia, na gestão da Diretoria de Pesquisa, vale destacar a criação do Curso de Capacitação em Pesquisa On Line e Presencial e o Programa Nacional de Research Coaching, já citados.

Ampliando da Medicina para a área da Saúde, na nossa gestão criamos cursos de especialização em Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia dedicados à Cardiologia, com corpo docente de especialistas e professores dos programas de pós-graduação do IC/FUC e da UFCSPA. Em paralelo aos congressos de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular, promovemos fóruns dedicados a essas outras áreas da Saúde, com foco na Cardiologia e Cirurgia Cardíaca.

Participo da Sociedade Gaúcha de Cirurgia Cardiovascular como associado e fundador, Sociedade de Cardiologia do RS como associado, Associação Brasileira de Células-Tronco e Terapia Celular como associado e fundador, Sociedade Brasileira de Cardiologia como associado remido, Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular como associado e fundador, The Society of Thoracic Surgeons como *International Member*, American Heart Association como *Fellow*, American College of Cardiology como *Fellow* e American Association for the Advancement of Science como associado. Nas sociedades brasileiras, participei de várias diretorias e como organizador de eventos, cursos e congressos. Nas internacionais, tenho participado de apresentações de temas científicos em eventos como temas-livres e convidado em painéis.

GESTÃO

Nas seções de Ensino e de Pesquisa, citei e comentei ações realizadas em alguns cargos de gestão que ocupei durante minha carreira profissional. Evitando ser repetitivo, vou citar aqui alguns detalhes das ações mais significativas e de repercussão realizadas durante as gestões. Relação completa dos cargos e datas pode ser conferida no *Curriculum Vitae* que faz parte deste Memorial:

Chefe da Divisão de Ensino da Unidade de Ensino e Pesquisa do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/Fundação Universitária de Cardiologia (IC/FUC), que coordenava as atividades de ensino de graduação, extensão, residência-médica e pós-graduação *latu sensu*.

Chefe do Bloco Cirúrgico do IC/FUC onde, além da administração das atividades assistenciais, coordenava a atuação dos médicos-residentes e estagiários de graduação e pós-graduados na cirurgia cardiovascular.

Membro da Comissão Organizadora e depois Membro da Comissão Coordenadora, sendo posteriormente Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da FUC- Mestrado e Doutorado, onde fizemos a reformulação do PPG e seu recredenciamento. Cargo que deixei para assumir a Diretoria Científica do IC/FUC.

Diretor Científico do IC/FUC: este cargo foi o maior desafio na carreira acadêmica. Assumido quando a instituição passava por situação quase falimentar, com credibilidade e produção científica em baixa, tomamos medidas emergenciais de recuperação acadêmica e financeira. Integramos no processo o potencial humano da casa e buscamos qualificados profissionais do meio. Procuramos atingir autonomia financeira pela produção de recursos, busca de recursos junto a agências financiadoras e órgãos governamentais, para atingir autossustentabilidade, sem necessitar a utilização de recursos gerados pela assistência médica no financiamento do ensino e da pesquisa. Após estabilizada a situação, fizemos o planejamento estratégico para o período de 2005 a 2010: reformulamos física e funcionalmente o ambulatório, reorganizamos a administração, criando uma secretaria geral, criamos a Residência Multiprofissional, programas de especialização na Saúde, programa estadual de telemedicina para o diagnóstico e tratamento do infarto do miocárdio à distância, criamos o prontuário eletrônico hospitalar para formar um banco de dados recuperáveis para utilização em pesquisa clínica, criamos o CEPEC/FUC - Centro de Pesquisa Clínica da FUC, o Laboratório de Cardiologia Molecular e Celular, ampliamos a Escola Técnica Profissional, entre outras ações. Re-instituímos o FAPICC, Fundo de Apoio à Pesquisa Ciência e Cultura do Instituto de Cardiologia, fundamentado nas receitas da pesquisa clínica e dos cursos de pós-graduação, para apoiar a pesquisa acadêmica original da instituição e garantir bolsas institucionais de iniciação científica.

Atuamos para obtenção de recursos junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, à FAPERGS, ao CNPq, ao Ministério da Saúde através da SCTIE/DECIT (Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos/Departamento de Ciência e Tecnologia) e à FINEP através dos editais CT-Infra para financiamento de infraestrutura de pesquisa.

Como Professor-Responsável pela Disciplina de Cardiologia do Departamento de Medicina Interna da UFCSPA, procurei incrementar as atividades científicas, apoiiei bolsistas de iniciação científica e a Liga de Insuficiência Cardíaca. Coordenei atividades docentes e estágios curriculares.

Como Diretor de Comunicação da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), além da comunicação das atividades e inovações em cardiologia na mídia, coordenei as atividades da revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia, já citadas anteriormente. Dei continuidade a publicação de livros, como a série Como Tratar... e as Diretrizes em *Pocket Book*.

Como Diretor de Pesquisa da SBC, procurei criar canais auxiliares dos programas formais de pós-graduação para a formação de pesquisadores, mantendo bolsas da própria SBC, implementando programa em associação com o BCRI (Brazilian Clinical Research Institute) e atuando na seleção de bolsistas para a Fundação Leman, associada à Harvard University sob a direção do Prof. Peter Libby. Criamos o Programa Nacional de *Research Coaching*, dirigido pelo Prof. Ricardo Pietrobon da Duke University, para treinamento e capacitação, como já citado. Criamos a página de Pesquisa no Portal Cardiol, da SBC e o Curso de Capacitação em Pesquisa com acesso *on line*.

Tive a oportunidade de ser Coordenador da Rede Gaúcha de Células-Tronco e Terapia Celular sob o Programa de Núcleos de Excelência do CNPq - PRONEX/FAPERGS, coordenado os programas integrados de pesquisa de 12 grupos gaúchos, de universidades e centros de pesquisa da capital e do interior.

Atualmente, exerço atividades de gestão como Membro do Conselho Diretor do IC/FUC, cargo eletivo em que fui o conselheiro mais votado, preocupado em consolidar regulamentos e normas institucionais; como Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Processos de Pesquisa e Inovação: Mestrado Profissional da FUC; como Coordenador Geral do Centro de Pesquisa Clínica da FUC - CEPEC/FUC e como Presidente da Cooperativa de Trabalho dos Cirurgiões Cardiovasculares do Rio Grande do Sul (CoopcárdioRS).

Além das atividades associativas na SBC, fui Presidente da Sociedade Gaúcha de Cirurgia Cardiovascular e Diretor Científico da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul, tendo promovido e organizado inúmeros eventos científicos e congressos regionais, nacionais e internacionais.

Em todos os cargos que ocupei, procurei valorizar a qualidade dos recursos humanos, estimular os mais jovens, abrindo portas e mostrando os caminhos, buscando agregar novos profissionais em áreas carentes ou de inovação, formar profissionais docentes e pesquisadores de alta qualificação em nível internacional, buscar e manter intercâmbio

com entidades de ensino e de pesquisa nos âmbitos estadual, nacional e internacional, interagir com as agências de fomento na busca de recursos e nos conselhos de assessoramento científico das agências governamentais de fomento, ampliar a área de atuação através da inovação científica e tecnológica, liderar com prestígio e valorização dos demais profissionais, com delegação de tarefas e poderes visando o crescimento profissional dos indivíduos e das instituições.

Nessa linha de atuação, em todas as instâncias de gestão nos setores e instituições em que atuei, procurei deixar uma estrutura sólida, com programas consolidados e em atividade, além de um corpo de profissionais qualificados e motivados, atuando com liderança, qualidade e reconhecimento na sua área. Desta maneira, estariam dadas as condições de continuidade e progressivo incremento da qualidade do setor ou da organização estabelecida.



Equipe multidisciplinar do Projeto de Terapia Gênica, em foto no Laboratório de Cardiologia Molecular e Celular, implantado em nossa gestão e exibindo prêmio de melhor trabalho do Congresso Nacional de Cirurgia Cardiovascular, apresentado pelos bolsistas de iniciação científica, estudantes da UFCSPA.

PRODUÇÃO PROFISSIONAL

Além do Ensino e da Pesquisa, minha atividade na assistência médica tem sido intensa e profícua, apesar de durante muitos anos a atenção na assistência ter sido preterida em favor do tempo dedicado ao ensino, à pesquisa e aos cargos de gestão institucional, acadêmica e associativa que exerci.

Como cirurgião cardiovascular trabalho diariamente, associando a assistência médica ao ensino e à pesquisa, nunca é demais repetir, por considerar essas 3 como indissociáveis para a valorização e qualificação de cada uma, da equipe e do profissional. Temos procurado avançar na melhoria de resultados, introdução de novas técnicas e formação de pessoal, docentes e pesquisadores da área da Saúde em geral, com foco na Cirurgia Cardiovascular, na Cardiologia e, mais recentemente, na Biologia Molecular e Celular aplicadas às doenças cardiovasculares.

Durante a carreira, introduzi, divulguei e treinei cirurgias em técnicas inovadoras, como a valvoplastia sem suporte de anéis para a insuficiência mitral, a substituição radical da aorta ascendente e valva aórtica nos aneurismas e ectasias da aorta ascendente como na Síndrome de Marfan, a valvoplastia por descalcificação manual na estenose aórtica senil, na padronização e adaptação do manejo pós-operatório das cardiopatias congênitas no recém-nascido e lactente, a aplicação da técnica de Barbero-Marcial no Truncus Arteriosus, o estabelecimento de um banco de homoenxertos com o respectivo treinamento de pessoal a instalação de equipamentos que possibilitou o tratamento de mais de uma centena de crianças com enxertos obtidos e preparados na instituição, a introdução da técnica simplificada de correção do Defeito Septal AV Completo hoje conhecida como “técnica australiana”, os primeiros procedimentos mini-invasivos sobre as valvas aórtica e mitral, o tratamento cirúrgico das arritmias consolidado com a criação da cirurgia de isolamento cirúrgico das veias pulmonares para tratar fibrilação atrial (reconhecido na literatura internacional), os projetos pioneiros de terapia celular e gênica para cardiomiopatia dilatada e para angina refratária. Mais recentemente, estamos retomando a cirurgia da tromboendarterectomia pulmonar para tratar hipertensão pulmonar secundária a tromboembolismo crônico, que já realizamos no passado, agora de forma estruturada em grupo multiprofissional e multi-especialidade, visando constituir um centro de referência e excelência nesta área.

Além dessas iniciativas do caráter mais pessoal da minha contribuição ao avanço da cirurgia cardiovascular no meio, tive intensa participação nas iniciativas pioneiras do grupo cirúrgico chefiado pelo Prof. Ivo Nesralla, no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, onde se podem citar pioneirismos nacionais e regionais na cirurgia de artérias coronárias, no tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas, nas disseções de aorta, no transplante cardíaco, na assistência circulatória mecânica, na introdução e rotinização do ecocardiograma transesofágico transoperatório, além de outras.

Realizo atualmente cerca de 240 cirurgias cardiovasculares por ano (248 procedimentos em 2014), média que vem se mantendo nos últimos 10 anos. Embora não tenha feito o levantamento preciso, estimo ter realizado cerca de 8 mil procedimentos cirúrgicos cardiovasculares desde o início da residência médica, em 1971.

Além de, sempre que possível, comparecer e apresentar trabalhos originais em congressos internacionais, participei da quase totalidade dos congressos nacionais e regionais de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular. Nestes, sempre com participação ativa, apresentando resultados da introdução de novas técnicas e processos, como os listados acima.

Em decorrência da minha atividade profissional, tive a honra de receber, em 2002, o Prêmio Prof. E. J. Zerbini, de Personalidade do Ano na Cirurgia Cardiovascular (Foto abaixo), conferido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular.



Participei ativamente dos conselhos de agências de fomento como FAPERGS e CNPq, além de consultor ad hoc de outras instituições, como Fundação Araucária e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, consultor em seminários de avaliações de projetos da FINEP e de associações das especialidades de Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Terapia Celular. Presidi ou participei das comissões científicas de congressos, eventos, programas e projetos onde minha colaboração foi prestada no sentido de trazer contribuições positivas para as pessoas, as instituições, à ciência e ao bem estar da população.

CONCLUSÃO

Neste Memorial procurei apresentar de forma narrativa os aspectos que, no meu entender, mais interessam a este processo de promoção no plano de carreira docente, explicando as circunstâncias associadas a cada momento e o sentido que tenho dado à minha vida acadêmica. Procurei seguir uma linha cronológica em cada seção, destacando a importância e o significado de cada fato descrito. As seções descreveram as atividades segundo os requisitos expressos no Regulamento aprovado pela Resolução Consun nº 27/2014, ou seja, atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e produção profissional de toda a carreira do docente, de modo a demonstrar reconhecimento e liderança acadêmica, geração de conhecimento, formação de recursos humanos, atividades administrativas e outros.

Evitei detalhar títulos e datas, as quais são incluídas a seguir, no Curriculum Vitae, conforme a formatação da Plataforma Lattes do CNPq, que pode ser acessado em - <http://lattes.cnpq.br/2562173060116802> - e acompanham os devidos documentos comprobatórios.

Porto Alegre, fevereiro de 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

**SESSÃO PÚBLICA
DEFESA DE MEMORIAL**

PROF. DR. RENATO ABDALA KARAM KALIL

PROCESSO DE PROMOÇÃO DE DOCENTES À CLASSE E, COM DENOMINAÇÃO DE
PROFESSOR TITULAR
DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UFCSPA

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Presidente: Prof. Dr. Luiz Maranchini Pereira Lima, UFCSPA

Suplente: Prof. Dr. Carlos Roberto Schwartzmann, UFCSPA

Suplente: Prof. Dr. Fábio Biscegli Jatene, USP

Prof. Dr. Ivo Abrahão Nesralla, UFRGS

Prof. Dr. Walter José Gomes, UNIFESP

Prof. Dr. Orlando Carlos Belmonte Wender, UFRGS

Prof. Dr. Eduardo Keller Saadi, UFRGS

DATA: 12 DE JUNHO DE 2015 - Hora: 08h30min
LOCAL: Teatro do Prédio 2 da UFCSPA
Rua Sarmento Leite nº 245 - Porto Alegre/RS